



— III SEMINÁRIO DE —
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**



A ERGONOMIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Possibilidades de transformação do cenário laboral e educacional

Nome do aluno: Wolney Rodrigues Ferreira
Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho
Coorientador: Prof. Dr. Matias Noll
Instituição: IF Goiano – Campus Morrinhos
Email: wolney.profept@gmail.com



— III SEMINÁRIO DE —
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**



**A ERGONOMIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
Possibilidades de transformação do cenário laboral e educacional**

Problema

Como a ergonomia é apresentada nos diversos estudos científicos tanto para os trabalhadores bem como para a educação e, em especial, para os profissionais da educação profissional e tecnológica?

Objetivo Geral

Fomentar discussões sobre o papel da Ergonomia na no campo de trabalho e na educação profissional, bem como, sua aplicabilidade na melhoria das condições de segurança do trabalho.

Metodologia:

Tipo de pesquisa: Revisão de literatura;

Abordagem: Qualitativa;

Instrumentos: Publicações científicas sobre o tema;

Ferramentas: Fichamento das publicações.

Fundamentação teórica:

O homem é o único animal que modifica o meio em que vive de forma consciente, desde os primórdios de sua existência, diferenciando-se dos demais animais e “sendo capaz de produzir suas condições de existência” (MARX, 1846).

Nesta cadeia de produção, o homem passou a realizar tarefas em série demasiadamente repetitivas em um único espaço físico. Com o passar do tempo foi possível diagnosticar que esse meio de produção, prejudicava a saúde do trabalhador e, a produtividade da empresa (SILVA, 2006).

Fundamentação teórica:

“O estudo do relacionamento entre o homem e o seu trabalho, equipamento e ambiente, e particularmente a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas surgidos desse relacionamento.” (IIDA, 2005, p.92)

Para isto faz-se necessária a criação de uma política de segurança na empresa. A aplicação desta política só é possível se todos os envolvidos tiverem recebido uma formação inspirada em princípios assentados na integração dos conteúdos sobre segurança e condições de trabalho em toda educação profissional. (BRASIL, p.63. 2002)

Fundamentação teórica:

A Ergonomia é regulamentada no Brasil por meio da NR 17, publicada através da Portaria GM n.º 3.214, em 08 de junho de 1978. Trata-se de uma norma regulamentadora que estabelece os parâmetros que devem ser adotados no ambiente de trabalho visando à adaptação do trabalhador as condições físicas da empresa, de maneira a proporcionar um maior conforto e segurança. Nesse sentido, o documento orienta as empresas e corporações, com base nos seguintes segmentos: 1) levantamento, transporte e à descarga individual de materiais, 2) mobiliário, 3) equipamentos e, 4) condições ambientais do posto de trabalho (IIDA, 2005).

Fundamentação teórica:

A Lei 8.213/91 ao considerar as conhecidas doenças ocupacionais, classifica-as da seguinte maneira:

Consideram-se acidente do trabalho, nos termos do artigo anterior, as seguintes entidades mórbidas:

I - Doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social; (BRASIL, 1991, Art. 20)

Fundamentação teórica:

A escola se constitui um importante ambiente onde tal problemática está presente, sofrendo os impactos das mudanças políticas, tecnológicas e econômicas decorrentes da globalização.

Nesse contexto, o ambiente escolar não foge à regra capitalista, para a qual tem sido, cada vez mais, impostas novas demandas no processo de formação de crianças e jovens. Uma das categorias profissionais que mais tem exigido mudanças é a dos professores, em virtude da intensificação do ritmo de trabalho.

(ROCHA, 2008, p.24)

Fundamentação teórica:

[diversos] fatores se destacam nas implicações sobre a saúde dos trabalhadores, frutos de diferentes contextos de trabalho. Tais fatores conduzem, com diferentes intensidades, aos comportamentos de resignação e desengajamento, mas na dinâmica laboral, os professores podem construir espaços de debate e resistência para transformação de cotidianos tão adversos. (LEDA, p.92. 2009)

Resultados e discussões

Reconhecendo a importância do papel do empregado para o seu crescimento, as empresas, tanto públicas como privadas, têm investido fortemente na qualidade do ambiente de trabalho. Nesse contexto a Ergonomia configura-se como uma importante ferramenta nesse processo, uma vez que busca justamente equilibrar a relação [...] homem-trabalho (MAURO, 2004).

Empresa e empregado devem construir uma relação de mão dupla, se de um lado o trabalhador deve observar os procedimentos de segurança, a empresa também deve proceder com suas obrigações, proporcionando ao trabalhador um ambiente agradável... (KASSADA, 2011)

Tabela 1 - Quantidade de acidentes de trabalho, por situação do registro e motivo, segundo o Setor de Atividade Econômica - 2016/2017

Capítulo 31 - Acidentes do Trabalho							
31.7 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo o Setor de Atividade Econômica – 2016/2017							
<i>(conclusão)</i>							
SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (1) / ANOS	QUANTIDADE DE ACIDENTES DO TRABALHO						
	Total	Com CAT Registrada					Sem CAT Registrada
		Total	Motivo				
			Típico	Trajeto	Doença do Trabalho		
<i>Educação</i>	2016	10.079	9.149	6.109	2.850	190	930
	2017	9.833	8.968	6.190	2.660	118	865

Fonte: AEAT - Portal Brasileiro de Dados Abertos - Previdência Social

Tabela 2 - Quantidade de acidentes de trabalho, por situação do registro e motivo, segundo a CNAE 2016/2017



Capítulo 31 - Acidentes do Trabalho

31.4 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) - 2016/2017 (conclusão)

CNAE	QUANTIDADE DE ACIDENTES DO TRABALHO											
	Total		Com CAT Registrada								Sem CAT registrada	
			Total		Motivo							
	Típico				Trajeto		Doença do trabalho					
2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	
8541	147	135	141	129	84	81	53	45	4	3	6	6
8542	46	30	43	28	30	23	11	5	2	-	3	2

Fonte: AEAT - Portal Brasileiro de Dados Abertos - Previdência Social

Considerações finais

Este estudo procurou fomentar discussões sobre o papel da Ergonomia na melhoria das condições de segurança do trabalho, passando pelo histórico da Ergonomia através da revolução industrial, que promoveu profundas mudanças na organização do trabalho e pela criação da Norma Regulamentadora 17. Procurou ainda observar a necessidade de estudos sobre a temática dentro das formações profissionais e observou-se como as doenças ocupacionais estão presentes no ambiente educacional e o que pode ser feito para ressignificar o onde trabalha e, finalmente, refletiu-se sobre a situação dos profissionais que ali atuam.



— III SEMINÁRIO DE —
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA



Referências

BERNARDO, D.C.R.; NASCIMENTO, J.P.B.; SILVEIRA, P.R.; SOARES, K.G.R. O estudo da Ergonomia e seus benefícios no ambiente de trabalho: uma pesquisa bibliográfica. 2012. Acessado em:10/10/2019:<http://186.194.210.79:8090/revistas/index.php/SaberesInterdisciplinares/article/view/136>

BRASIL, L.A.D. Segurança no trabalho em cursos de nível técnico da Educação Profissional. Dissertação de Mestrado, 136f. Universidade Católica de Brasília - UCB, 2002.

BRASIL. REGULAMENTADORA, Norma. 17–MTE-NR 17 e suas alterações–Ergonomia. DF, BR. 1978.

_____. LEI Nº 8.213 Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. 1991. Acessado em 01/11/2019: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/trabalhista/lei8213.htm>

_____. AEAT – Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho. Secretaria da Previdência. 2017. Disponível em 01/11/2019: <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/dados-abertos-sst/>



— III SEMINÁRIO DE —
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA



BRASIL. AEAT – Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho. Secretaria da Previdência. 2017. Disponível em 01/11/2019: <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/dados-abertos-sst/>

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. Documento Base. <http://portal.mec.gov.br/setec>. Acesso mai.2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria e Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. 2014

BROWNE, R. C.; DARCUS, H. D.; ROBERTS, C. G.; CONRAD, R.; EDHOLM, O. G.; HICK, W. E.; FLOYD, W. F.; MORANT, G. M.; MOUND, H.; MURRELL, K. F. H.; RANDLE, T. P. Ergonomics Research Society. British Medical Journal. 01(__):1009. 1950.

DAVID, H. M. S. L. et al. Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: uma questão para a saúde do trabalhador. Texto Contexto Enferm, v. 18, n. 2, p. 206-14, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Comissão Nacional de Classificação. 2019. Disponível em 03/11/2019: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=grupo&tipo=cnae&versao=10&grupo=854>

IIDA, I. Métodos e técnicas em Ergonomia. Ergonomia: projeto e produção, p. 60-62, 2005.

_____. I. Ergonomia. Projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

KASSADA, D. S; LOPES, F. L. P; KASSADA, D. A. Ergonomia: atividades que comprometem a saúde do trabalhador. VII Encontro Internacional de Produção Científica. Foz do Iguaçu, 2011.

LEDA, D. B. Trabalho docente no ensino superior: análise das condições de saúde e de trabalho em instituições privadas do estado do Maranhão. 2009. 227f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

MARX, Karl. O capital, São Paulo: Abril Cultural, v. 1, 1983.

MAURO, M. Y. C. et al. Riscos ocupacionais em saúde. Rev enferm UERJ, v. 12, n. 3, p. 338-45, 2004.

MOTTA, F. V. Avaliação Ergonômica de postos de trabalho no setor de pré-impressão de uma indústria gráfica. Monografia de graduação em Engenharia da Produção – Universidade Federal de Juíz de Fora. Juíz de Fora, 2009.



— III SEMINÁRIO DE —
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA



PERES, C. C. et al. Uma construção social: o anexo da norma brasileira de Ergonomia para o trabalho dos operadores de telemarketing. 2006. Acessado em 15/10/2019 em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v31n114/04.pdf>

ROCHA V.M.; FERNANDES M.H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. Jornal Brasileiro Psiquiatria.2008;57(1):23-27.